

**Paraná Eleitoral**  
revista brasileira de direito  
eleitoral e ciência política

**ATLAS ELEITORAL DO PARANÁ**  
**Eleições Para Governador 1945-1982**  
**Edição comemorativa do**  
**Jubileu de Safira -1955-2020 (65 anos)**

Organizadores:  
Daniel Galuch Junior (TRE/PR)  
Marcia da Silva (UNICENTRO-PR)



**Paraná  
Eleitoral**  
65 anos



**PARANÁ  
ELEITORAL**

ISSN 1414-7866 (versão impressa)  
ISSN 2448-3605 (versão on-line)

tre-pr nusp/ufpr ninc/ufpr gapes/unicentro-pr

v. 9 n. 4 2020

# As eleições para governador no Paraná em 1982: resultados, contextos e apontamentos

**Roberto Mauro da Silva Fernandes, Rafael Freire de Paula, Matheus Mazurechen Barros e Bruno Henrique Costa Toledo**

## Resumo

As eleições de 1982 para governador no Brasil foram disputadas por mais de dois partidos políticos, algo que não ocorria desde 1966 com a promulgação do Ato Institucional 2, que organizou as disputas eleitorais no Brasil em um modelo bipartidário. Foram cinco os candidatos, de legendas distintas, que disputaram o pleito de 1982, vencido por José Richa (Partido do Movimento Democrático Brasileiro – PMDB) com 53,5% dos votos no estado do Paraná. Dessa maneira, nosso objetivo é apresentar os resultados eleitorais das candidaturas para o cargo de governador do Paraná no ano de 1982 e discuti-los a partir do contexto histórico e político do início da década de 1980, com base nos dados e na bibliografia a respeito da temática.

**Palavras-chave:** atlas eleitoral; eleições de 1982/Brasil, Paraná/PR; democracia.

## Abstract

The 1982 elections for governor in Brazil were disputed by more than two political parties, something that had not happened since 1966 with the promulgation of Institutional Act No. 2 that organized the electoral disputes in Brazil in a bipartisan model.

---

## Sobre os autores

Roberto Mauro da Silva Fernandes é pós-doutorando em Geografia pela Universidade Estadual do Centro-Oeste (Unicentro). Bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), no Programa Nacional de Pós-Doutorado (PNPD). Membro do Grupo de Pesquisa Redes de Poder, Migrações e Dinâmicas Territoriais (Gepes). E-mail: robertomauro.fernandes@hotmail.com

Rafael Freire de Paula é doutorando em Geografia pela Unicentro. Professor concursado de Geografia nos municípios de Tarabai (SP) e Nanduba (SP). Membro do Gepes. E-mail: freire\_depaula@yahoo.com

Matheus Mazurechen Barros é graduando em História (Licenciatura) pela Unicentro. Bolsista da Fundação Araucária de Iniciação Científica. Membro do Gepes. E-mail: matheusmazu@gmail.com

Bruno Henrique Costa Toledo é doutorando em Geografia pela Unicentro. Mestre em Geografia pela Unicentro e Professor colaborador do curso de Geografia da Unicentro, Campus Guarapuava. E-mail: brunhct@hotmail.com

There were five candidates, with different legends, who competed in the 1982 election, won by José Richa (Party of the Brazilian Democratic Movement – PMDB) with 53,5% of the votes in the state of Paraná. Therefore, our objective is to present the electoral results of the candidacies for the position of governor of Paraná in the year of 1982 and to discuss them from the historical and political context of the beginning of the decade of 1980, based on the data and the bibliography about it thematic.

**Keywords:** electoral atlas; 1982 Elections/Brazil; Paraná/PR; democracy.

Artigo recebido em 20 de abril de 2020 e aprovado pelo Conselho Editorial em 3 de agosto de 2020.

## Introdução

O golpe civil-militar de 1964, que depôs o Presidente João Goulart em 02/04/1964, e que permitiu a ascensão do General Humberto Alencar Castelo Branco em 11/04/1964, trouxe novos elementos para as disputas políticas e partidárias efervescentes no Brasil da década de 1960. Magalhães (2001) aponta que a Aliança Renovadora Nacional (Arena), enquanto partido situacionista, ganhou força política nacional e atraiu a maioria dos políticos paranaenses ao regime militar e, aliado ao binômio industrialização/aumento do bem-estar da população, conduziu uma tendência e/ou padronização do comportamento político paranaense favorável ao regime e ao partido que o representava na cena política entre 1966 e 1970.

O fim do chamado “Milagre Econômico” (1969-73) promoveu a inversão desta situação. Nas eleições de 1974, o Movimento Democrático Brasileiro (MDB), partido de oposição ao regime militar, venceu para o Senado e Câmara Federal em quase todos os estados. Era o momento de avanço do MDB em escala nacional, bem como no estado do Paraná, cujos senadores mais bem votados foram do MDB, inclusive em Curitiba (Magalhães, 2001; Carvalho Junior, 2006).

A partir de 1974, uma série de medidas passaram a ser promovidas por parte do governo militar para barrar a ascensão do MDB. No ano de 1976 foi promulgada a Lei 6.339/1976 (A Lei Falcão), que proibiu a propaganda eleitoral nos meios de comunicação em massa (no ano em questão, o MDB venceu as eleições municipais em grandes cidades do país). Em 1977, ocorreu

a promulgação do Ato Complementar 01/1977 (conhecido como “Pacote de Abril”) que, entre outras medidas, fechou o Congresso Nacional e elevou a representação dos estados do Nordeste, Centro-Oeste e do Norte, mudança que favoreceu o partido situacionista. O “Pacote de Abril” também instituiu a figura do Senador Biônico, indicado pelo Presidente da República e eleitos pelo voto indireto (Magalhães, 2001; Braga, 1990).

No ano de 1979, foi decretado um novo conjunto de reformas que, entre outras, pôs fim ao bipartidarismo e permitiu as eleições diretas para governador, processo que originou ao Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB) – com quadros políticos oriundos do MDB – e ao Partido Democrático Social (PDS) – proveniente da ARENA. Magalhães (2001), explica que a instalação do pluripartidarismo tinha explícita intenção de dividir o MDB. Esse processo termina em 1981, com a publicação de outro apanhado de normas que ficou conhecido como “Pacote de Novembro”. Assim, ficou proibida a coligação partidária, foi estabelecida a obrigatoriedade de os partidos políticos lançarem chapa completa e o voto passou a ser vinculado.

Desta maneira, as eleições majoritárias de 1982 foram disputadas por mais de dois partidos políticos, algo que não ocorria desde 1966 com a promulgação do Ato Institucional 2, – no governo de Castelo Branco – que colocou fim ao pluripartidarismo e, junto a outros atos complementares, organizou as disputas eleitorais no Brasil em um modelo bipartidário, sendo institucionalizados, na época, um partido oficial de situação e oposição.

Ademais, o ambiente político nacional no início da década de 1980 detinha algumas particularidades que devem ser mencionadas. De um lado, questões econômicas como a desigualdade social, a necessidade de aumentar a renda média dos trabalhadores, o combate à inflação, enfim, os desafios postos a partir do fracasso do chamado “milagre econômico”, período marcado por níveis de crescimento elevados, porém, ao custo de endividamento nacional crescente, que contraiu o crescimento econômico a níveis bem inferiores do que daqueles da década de 1970. Do outro lado, estavam as demandas políticas da sociedade brasileira, cujas reivindicações foram potencializadas a partir do chamado “Pacote de Abril”, bem como do “Pacote de Novembro”.

Assim, nas eleições para governador do Paraná de 1982, já com os reflexos das mudanças no âmbito nacional, tivemos os seguintes candidatos: José Richa (do PMDB), Saul Raiz (do PDS), Hamilton Vilela de Magalhães (Partido Trabalhista Brasileiros – PTB), Edésio Passos (Partido dos Trabalhadores – PT) e Edson Sá (Partido Democrático Trabalhista – PDT). Apesar da existência de cinco candidaturas, José Richa e Saul Raiz concentraram a disputa em torno de seus projetos e daquilo que representavam, sendo o vencedor José Richa, com 53,5% dos votos no estado do Paraná.

Dito isso, nosso objetivo é apresentar os resultados eleitorais de cada uma das candidaturas mencionadas para o cargo de governador do Paraná no ano de 1982. Ademais, realizamos a discussão base em alguns contextos político, econômico e social do período, em busca de apontarmos alguns dos fatores que contribuíram para o sucesso eleitoral de José Richa (PMDB) e, conseqüentemente, o insucesso das demais candidaturas.

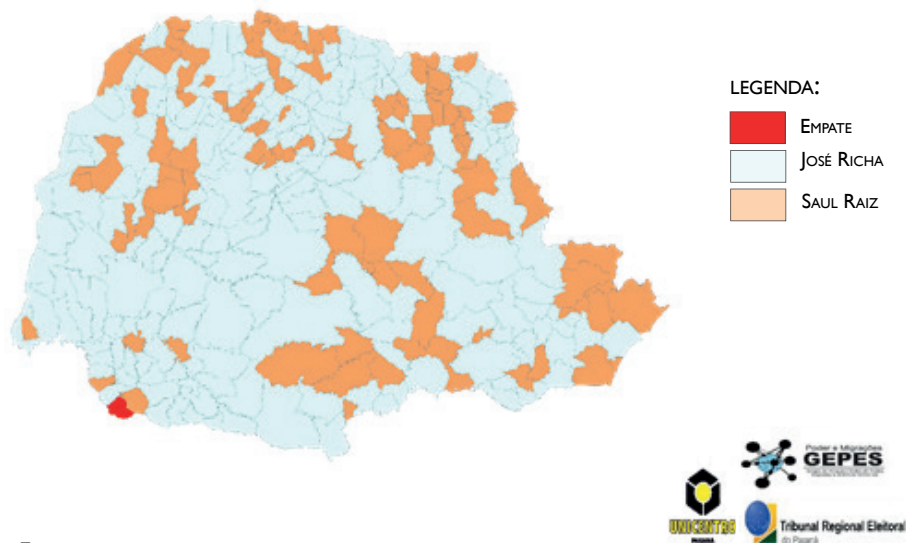
### **A eleição para governador (1982): mapas, contextos e apontamentos**

#### *José Richa versus Saul Raiz: 1º e 2º colocados no pleito*

As eleições para governador de 1982 tiveram como foco norteador o embate de projetos dos dois partidos hegemônicos na época, o Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB), que se apresentava naquele contexto como o partido que buscava a redemocratização e a recuperação econômica do país, e o Partido Democrático Social (PDS), cuja maioria dos membros compactuava com as premissas políticas dos governos militares, e que estava sendo apoiado pela então ditadura.

Saul Raiz (PDS) e José Richa (PMDB) foram os protagonistas destes embates entre o partido aliado ao sistema e a frente democrática no estado do Paraná. É preciso destacar que ambos eram velhos conhecidos no eleitorado paranaense, e participaram da administração de municípios com grande contingente populacional. Richa foi prefeito da cidade de Londrina entre os anos de 1973 e 1977 – cargo este fundamental para a sua vitória no pleito à governador do estado – enquanto Raiz comandou o poder executivo da cidade de Curitiba (1975-1979).

**Figura 1** – Candidato vencedor por município nas eleições gerais para governador no Paraná, 1982



Além disso, a posição do PMDB enquanto principal opositor dos poderes que governavam o Brasil durante o período de militar foi fator importante para que no contexto paranaense José Richa se consagrasse vencedor. A diferença de votos entre os dois demonstra que o eleitorado no Paraná estava inclinado e atento ao retorno da democracia e ansioso para vivenciar novos tempos, sobretudo no que dizia respeito às questões econômicas.

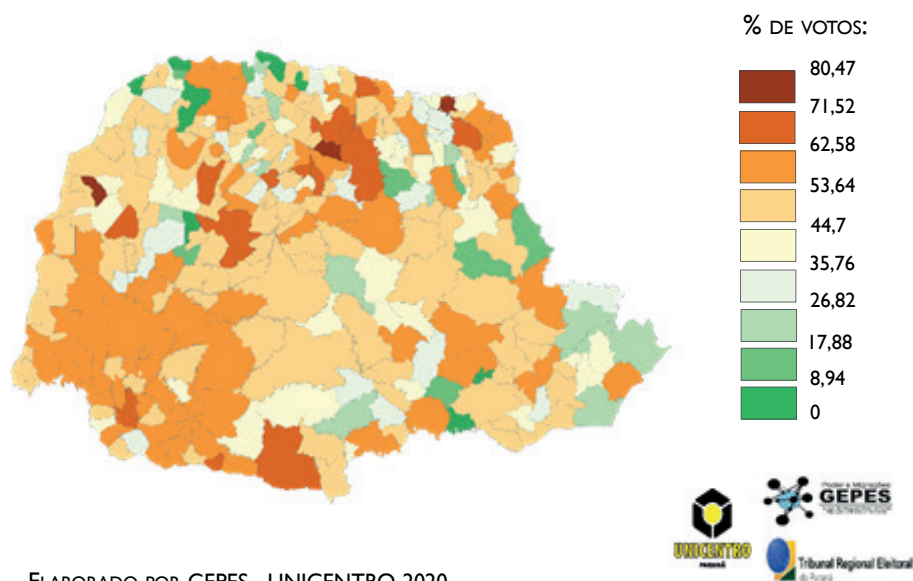
É preciso lembrar que por conta do fracasso da política econômica dos militares, denominada de “Milagre Econômico”, tanto o Brasil quanto o estado do Paraná sofriam com os fortes efeitos da recessão econômica. Imperava no país desde o final de 1979 um cenário de desaceleração econômica, descontrole inflacionário e desarranjo nas contas públicas que durou até o segundo semestre de 1982.

Diante de tal quadro, o pacto de classes que possibilitou o golpe de 1964 e que sustentou o regime militar (a quem o PDS naquela eleição ainda representava) foi colocado em questão, abrindo caminho para os discursos de renovação do PMDB, que no estado Paraná foram proferidos por José Richa que, apoiado por lideranças como a de Jaime Canet Júnior, venceu as eleições para governador.

### José Richa: o vencedor

O ano de 1982 é emblemático. O brasileiro voltava a exercer seu direito de voto para escolher representantes para cargos do executivo depois de 17 anos, afinal, desde o golpe civil-militar de 1964, apenas se votava para cargo no legislativo. A eleição de 1982 é um dos episódios importantes do processo de redemocratização do país, e foram fundamentais para fortalecer o movimento “Diretas Já”. Naquela ocasião, o governador eleito para o estado do Paraná foi o candidato José Richa, ex-prefeito de Londrina (entre os anos de 1973 e 1977) e senador da república desde o ano de 1978.

**Figura 2** – Desempenho do candidato José Richa por município nas eleições gerais para governador no Paraná, 1982



Richa concorreu ao cargo pelo PMDB (oriundo do MDB). O resultado nas urnas revelava o descontentamento da população paranaense com a ditadura militar, tanto do ponto de vista político quanto econômico. O fracasso e o desmantelamento da política econômica dos militares, baseada no chamado “Milagre Econômico”, e o regime de repressão militar que “roubava” a

cidadania e impedia a participação popular no governo abriam caminhos para que o PMDB realizasse o enfrentamento e conquistasse o eleitor do Paraná com seu ideário reformista.

Desta maneira, apoiando-se nos grandes temas nacionais – como o restabelecimento do estado de direito, o combate a concentração de renda e arrocho salarial, a necessidade de romper com a centralização política e no restabelecimento de canais de participação para a sociedade –, apresentava suas propostas e vencia as eleições com 53,5% dos votos, deixando em segundo lugar o candidato Saul Raiz do PDS (oriundo Arena e partido apoiado pelos militares). Essa vitória impediu que outro representante dos militares assumisse o governo do Paraná, haja visto que o antecessor foi Ney Braga, militar de origem e do PDS.

É importante ressaltar que, à exceção de Haroldo Leon Péres, em 1970, todos os governadores depois de Ney Braga – incluindo Paulo Pimentel, foram por Ney indicados e pela ditadura referendados. Em 1978, ele escolheu a si próprio, foi referendado pela Assembleia Legislativa e abençoado pelos militares. Ficou até o começo de 1982, já no PDS, quando entregou o cargo ao vice-governador, o advogado José Hosken de Novaes e partiu para a eleição direta. Concorreu ao Senado, foi derrotado pelo jovem peemedebista Álvaro Dias e viu seu candidato ao governo do Estado – o ex-prefeito da capital Saul Raiz – perder nas urnas por seu ex-chefe de gabinete José Richa. (Mosquera, 2005, 104)

É preciso também destacar que este é um contexto histórico de rompimentos de alianças políticas entre os grupos de poder no estado do Paraná. Esse processo tem origem quando o presidente (ditador) João Batista Figueiredo extinguiu o sistema bipartidário no país e impôs, em novembro de 1979, a reformulação partidária. Nesse contexto, Jaime Canet Júnior, ex-governador do estado (entre 1975 e 1979) pela ARENA, decidiu trilhar um caminho político distinto quando não permaneceu no PDS e ajudou a fundar o Partido Popular (PP) no Paraná, cuja grande liderança em âmbito nacional era Tancredo Neves. Esta dissidência tornou-se de suma importância para vitória de José Richa, pois indicava uma ruptura com Ney Braga e dividia os redutos eleitorais do partido do governo.

Em fevereiro de 1982, o PP incorpora-se às fileiras do PMDB, Jaime Canet Júnior desiste de concorrer ao cargo de governador e passa a apoiar José Richa. Esta aliança fez-se sentir nos municípios que possuem expressivos contingentes populacionais e com maiores níveis de urbanização, com destaques para Curitiba, Londrina, Ponta Grossa e Cascavel, cujos votos para o PMDB tiveram alta porcentagem – em alguns centros os números ficaram acima de 60%. De igual modo, a preferência do eleitor pela mencionada legenda ocorreu em importantes municípios como Maringá, Foz do Iguaçu e Guarapuava, nas quais José Richa obteve resultados próximos a 50% dos votos (para mais ou para menos).

Desta maneira, os índices de preferência partidária nos municípios paranaenses para José Richa são em decorrência da conjuntura nacional que promoveu a criação de mais partidos, e ao mesmo tempo a fragmentação de grupos políticos e coligações distintas em torno do PMDB, cujos reflexos diretos na escala estadual foram a divisão do eleitorado e a quebra de hegemonia de grupos vinculados ao ARENA, depois ao PDS.

Esse é um momento da história em que o PMDB deixava como secundárias as questões doutrinárias do partido e fomentava uma política de atração, com um caráter policlassista, de atração de diferentes segmentos da sociedade. Assim, José Richa apresentava uma agenda de governo que prometia novos tempos, de combate à recessão e ao desemprego que batiam à porta do Brasil e do estado do Paraná.

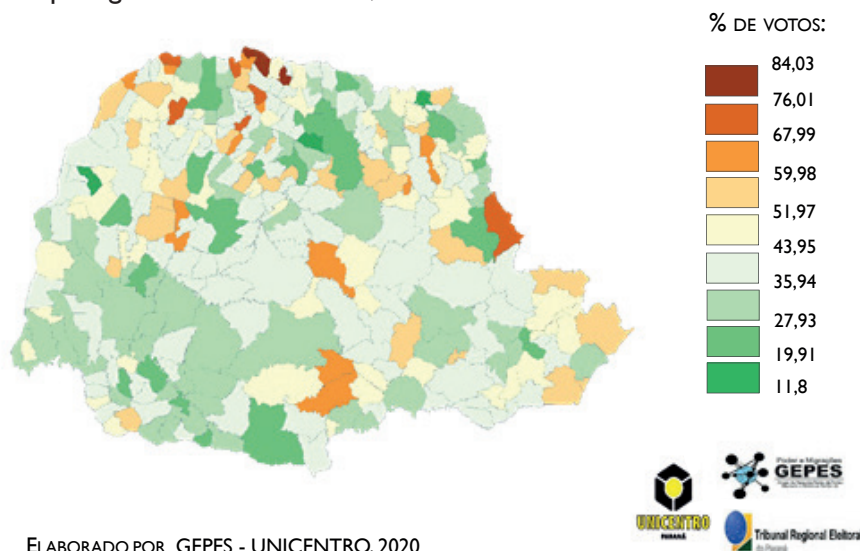
### *Saul Raiz: 2º colocado*

A distribuição dos votos do candidato Saul Raiz por município traduz o momento conjuntural do Brasil no início da década de 1980: descrédito e antagonismo com o partido da situação, o PDS, e a crescente pressão popular, especialmente nas áreas mais urbanizadas, por mudanças e/ou reformas que atendessem aos anseios do país frente a crise da década de 1980 e o esgotamento das políticas conduzidas pela ditadura militar.

Nota-se que em municípios que possuem expressivos contingentes populacionais e são mais urbanizados, com destaques a Curitiba, Londrina, Ponta Grossa, Foz do Iguaçu, Guarapuava e Cascavel, o candidato Saul Raiz não alcançou resultados que poderiam

fazer frente ao seu principal adversário, José Richa, obtendo porcentagens baixas, inviabilizando a vitória em eleições majoritárias no Paraná.

**Figura 3** – Desempenho do candidato Saul Raiz por município nas eleições gerais para governador no Paraná, 1982



Os índices de preferência partidária indicavam o PMDB como o principal partido para o eleitorado brasileiro no início da década de 1980, porém, esses dados caminhavam para uma maior fragmentação da preferência, concomitante ao crescimento no número de legendas partidárias (Carreirão e Kinzo, 2004). No entanto, mesmo com a preferência partidária mais direcionada ao PMDB, a rejeição partidária ao PDS (originado na ARENA), espalhada por várias regiões do Brasil, foi decisiva para os resultados eleitorais no ano de 1982.

A preferência partidária nesse período esteve associada a imagens partidárias difusas, como o fato de o PMDB ser percebido como o partido dos pobres e trabalhadores, enquanto a ARENA seria o partido dos ricos e da elite (Carreirão e Kinzo, 2004). É importante ressaltar que nas eleições de 1982 figurava como partido da situação o PDS, nomenclatura que substituiu a malquista ARENA.

Neste contexto está inserida a candidatura ao governo do estado de Saul Raiz, ex-prefeito de Curitiba (1975-1979) e membro do PDS, partido que representava a situação e encontrava no início da década de 1980 forte rejeição do eleitorado. Saul Raiz, em entrevista para a série *Memória Paranaense*, da Universidade Federal do Paraná (UFPR), afirmou que representava a “revolução” (conceito utilizado pelos defensores da ditadura para justificar o golpe civil-militar de 1964) naquele pleito eleitoral e que a mesma foi derrotada em praticamente todo o país, dada a mudança conjuntural nas intenções de voto nos anos finais da ditadura militar.

Para exemplificar a conjuntura daquela eleição e seu resultado, o então candidato cita no decorrer da supracitada entrevista o resultado eleitoral do bairro Boqueirão, em Curitiba. Segundo Raiz, sua figura era conhecida e respeitada no bairro devido às obras que havia feito durante sua gestão à frente da prefeitura (1975-1979); mesmo assim, foi derrotado pelo candidato José Richa, segundo ele, um desconhecido para as pessoas que ali viviam, afirmando que “[...] se o Richa saísse a pé, sozinho, ninguém sabia que esse era o Richa”. Tal afirmação denota o caráter conjuntural de mudança político partidária no Brasil que culminaria no processo de redemocratização do país a partir de 1985.

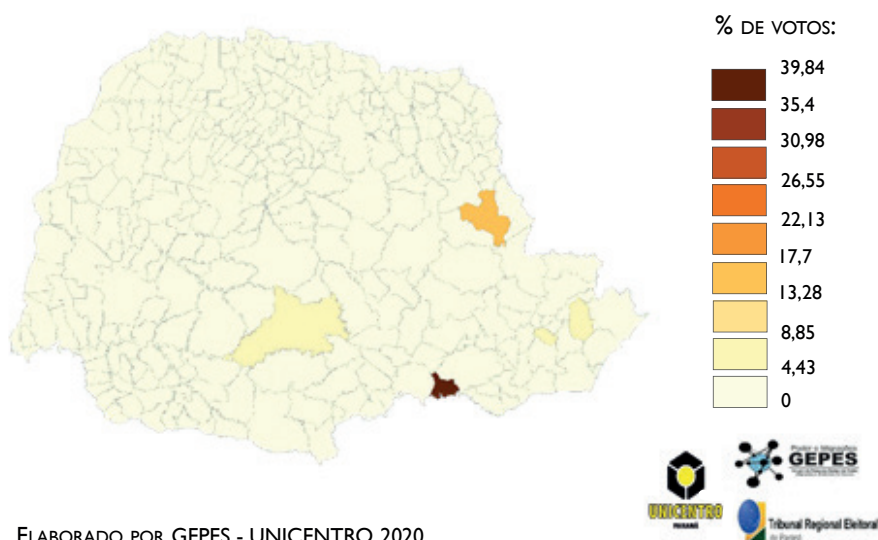
#### *Hamilton Vilela de Magalhães: 3º colocado*

Nas eleições de 1982, Hamilton Vilela de Magalhães foi candidato a governador do estado do Paraná pelo PTB, mas anteriormente esteve ligado ao PP e à Arena. Ficou na terceira posição no pleito de 1982, formado por cinco candidatos, com 1,04% dos votos (o que em números absolutos representava 30.202 eleitores).

Seus melhores índices de preferências foram em localidades em que suas ligações políticas eram consolidadas, como é o caso da cidade de Guarapuava, onde ele obteve expressiva votação devido à sua ligação política com aqueles que controlavam a política partidária do município. A baixa votação que obteve na região norte e oeste do estado tem relação direta com seus vínculos com as políticas do então presidente Ernesto Geisel, em especial, sendo uma reação do eleitorado ao “Pacote de Abril”. Este pacote de medidas ficou conhecido como “Constituinte da Alvorada”, fazendo alusão à forma como as medidas foram impostas exclusivamente via poder executivo.

Assim, o PTB e seu candidato foram derrotados pelo PMDB e seu discurso de campanha, no qual apresentava-se como partido que novamente aproximaria o povo paranaense das instituições democráticas e resolveria os problemas econômicos que atingiam o estado.

**Figura 4** – Desempenho do candidato Hamilton Vilela Magalhães por município nas eleições gerais para governador no Paraná, 1982



Fonte: IBGE (2010) e TRE (2019).

Hamilton Vilela, teve uma votação inexpressiva no âmbito municipal, assim como no Estado do Paraná. Embora o PTB tenha se mostrado relativamente forte no resto do país, teve sua performance prejudicada pela grande polarização entre PMDB e PDS. Estes dois partidos protagonizavam os debates em âmbito nacional em torno do processo de redemocratização e de questões econômicas e sociais, e, conseqüentemente, esse embate produziu reflexos no estado do Paraná.

Além do cenário nacional, sua história pública no estado do Paraná foi fundamental para concentração de votos em determinados municípios. Hamilton Vilela foi diretor do Departamento de Estradas de Rodagem do Paraná de 1974 até maio de 1978, e provavelmente teve apoio de uma fração determinante de grupos políticos ligados ao meio. De igual modo, a baixa votação guarda

relação com seu vínculo partidário com a Arena (partido de apoio da ditadura militar no Brasil), apesar de mostrar-se defensor da ampla frente democrática que se posicionou perante o sistema político para a defesa da vontade popular.

Assim, o momento de fervor nacional em busca da redemocratização, encabeçado pelo PMDB (o único partido de oposição naquele pleito que podia fazer frente ao partido do governo, o PDS), sua história pública, sua filiação ao partido da ditadura e o apoio de segmentos locais na região centro-oeste e sudeste podem explicar a concentração de votos nos municípios de Antônio Olinto, Jaguariaíva e Guarapuava, e ao baixo desempenho deste candidato nos demais localidades do Paraná.

#### *Edésio Passos: 4º colocado*

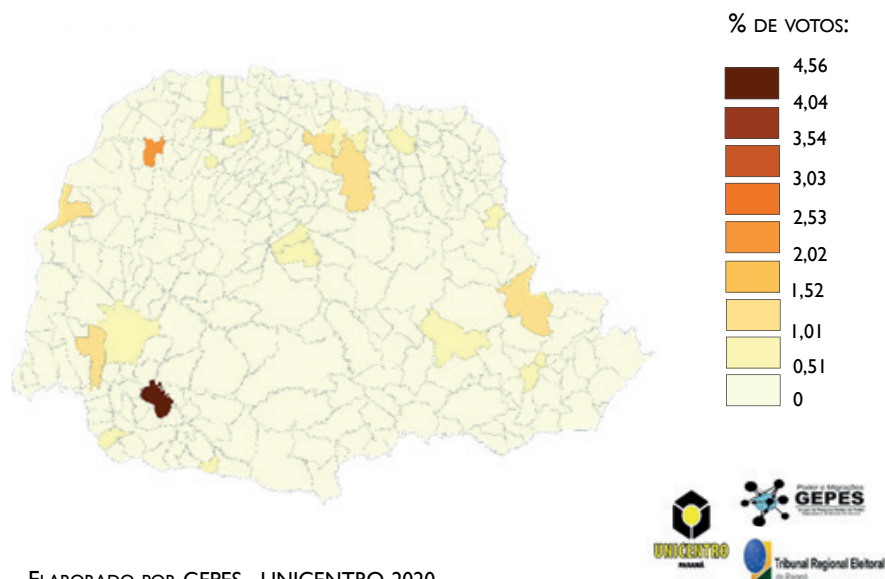
Nas eleições de 1982, Edésio Passos foi candidato a governador do estado do Paraná pelo PT, um ex-integrante do Partido Socialista Brasileiro (1961-1964) e da Ação Popular (1967-1971), preso político na época da ditadura militar e anistiado no ano de 1979. Foi o quarto colocado na eleição, entre os cinco candidatos que disputavam, com 0,2% dos votos (o que em números absolutos representava 12.025 eleitores), e com uma média de preferência no contexto geral que ficou entre 0,0% a 0,3% do eleitorado paranaense.

A classificação do candidato está relacionada a um cenário não muito favorável. As eleições de 1982 aconteceram em meio a estratégias do último governo do período militar, que visavam dificultar o crescimento da oposição. Primeiro, as eleições municipais de 1980 foram transferidas para coincidir com o pleito para governador, e assim se municipalizou os debates; depois, no ano de 1981 foi estabelecido o voto vinculado, obrigando o eleitor a votar em candidatos do mesmo partido para todos os cargos, proibindo coligações e permitindo sublegendas no âmbito da disputa municipal (mecanismo criados pelo “Pacote de Novembro”); e, por último, havia restrição à propaganda eleitoral eletrônica. A reação dos partidos foi realizar fusões, entre as quais a do PMDB e a do PP. Logo, a disputa voltou a ter uma dinâmica bipartidária. De um lado o PMDB, e do outro, o PDS.

O PMDB, desta maneira, foi o mais beneficiado, pois a estrutura das eleições daquele ano favoreceria o partido de oposição que melhor fizesse frente ao PDS; no caso o PMDB, fortalecido tanto nacionalmente quanto no estado do Paraná após ter se fundido com o PP. Logo, legendas partidárias e forças emergentes como o PT de Edésio Passos não tiveram a menor chance de disputar. Além do mais, naquele contexto histórico, o PMDB tinha apoio de forças hegemônicas consolidadas no estado do Paraná. Os números demonstram o fracasso eleitoral.

A votação inexpressiva do PT no estado pode ser mais bem observada ao analisarmos os resultados eleitorais nos municípios paranaenses. A título de comparação, com base no voto vinculado, nas eleições para prefeito de 1982, o PT concorreu em 57 municípios e não elegeu nenhum candidato, enquanto o PMDB concorreu em 290 municípios e elegeu 169 prefeitos contra 129 do PDS, antigo ARENA, que disputou em 298 localidades. A escolha dos prefeitos demonstra o fracasso na disputa do executivo estadual e baixa porcentagem de votos para Edésio Passos.

**Figura 5** – Desempenho do candidato Edésio Passos por município nas eleições gerais para governador no Paraná, 1982



O PT, na maioria dos municípios que disputou para prefeito, fez menos votos que o número de membros do respectivo diretório, com reflexos diretos na eleição para governador, com 12.025 votos, número inferior aos filiados à época no Paraná. Quadro que consequentemente coincidiu com o desempenho em nível nacional, afinal, o partido não conseguiu conquistar os 5% de votos almejados no contexto geral e os 3% da preferência do eleitorado nos nove estados que disputou para governador, como estabelecia a lei eleitoral.

O baixo índice de votos para Edésio Passos nos municípios confirma a polarização das eleições de 1982 em torno dos dois partidos mais fortes e adaptados a um contexto eleitoral de pluripartidarismo, mas com estrutura de disputa bipartidária: o PDS e o PMDB, este que disputou amalgamado com o PP, constituído de dissidentes do ARENA – PDS. Em outras palavras, o candidato do PT disputou com grupos de poder já consolidados no estado do Paraná, com bases eleitorais bem estabelecidas e que estavam aparentemente inclinados a prestar atenção nas propostas de resolução dos problemas existentes (recessão, desemprego e falta de liberdade política).

### *Edson Sá: 5º colocado*

Edson Sá foi o candidato com menor número de votos nas eleições para governador em 1982. Candidato pelo Partido Democrático Trabalhista (PDT), que emerge após o fim do bipartidarismo em 1979, figurava como oposição ao PDS e, consequentemente, buscava preencher o espaço eleitoral oriundo da rejeição ao partido de sustentação dos militares, que enfrentavam forte desgaste político e de popularidade no início da década de 1980.

A distribuição dos votos para o candidato Edson Sá nas eleições majoritárias de 1982 foi atrelada, de um lado, à distribuição da população no estado do Paraná, pois figuram entre os núcleos onde o candidato obteve a maioria de seus votos municípios com expressivos contingentes populacionais, como Curitiba, Cascavel e Foz do Iguaçu, enquanto, por outro lado, destacam-se Pato Branco, Dois Vizinhos e São Miguel do Iguaçu, municípios do sudoeste paranaense.

O insucesso da candidatura de Edson Sá deve-se, entre outros motivos, ao fato do candidato José Richa ter capturado o sentimento de rejeição ao PDS, originado na Arena e, consequentemente, transformado tal antagonismo em um movimento aglutinador

de votos para si mesmo e seu partido, o PMDB, já consolidado no cenário nacional e principal opositor do PDS. Por outro lado, o PDT detinha diretórios estaduais mais articulados do que outros, sendo sua presença política, de articulação e militância no Paraná mais frágil que a de outros segmentos oposicionistas, entre eles o PMDB e o PT.

Outro elemento importante a ser considerado é o comportamento do eleitor segundo suas bases ideológicas, ou seja, cidadãos descontentes com os candidatos que representavam ou defendiam a continuidade da ditadura votariam, logicamente, naqueles que se colocavam contrários à sua permanência. Todavia, com a captura desse movimento de oposição por uma candidatura – a de José Richa –, os demais postulantes ao cargo de governador e pertencentes ao campo oposicionista perderam fôlego e chances de sucesso eleitoral, bem como a frágil inserção da candidatura de Edson Sá em importantes núcleos urbanos do Paraná, nos quais recebeu votação irrisória. Desse modo, as chances de sucesso eleitoral de um candidato de mesmo ou semelhante campo ideológico é outro ponto importante e aglutinador de votos (Carreirão e Kinzo, 2004).

### **Informações complementares: brancos, nulos e frentes de ocupação paranaense**

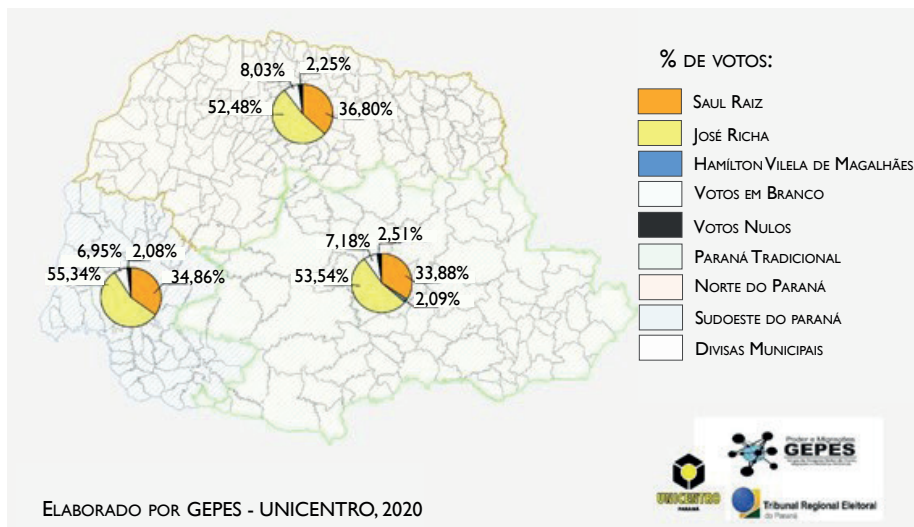
Levando em consideração a porcentagem de votos dos três primeiros colocados no pleito de 1982, observa-se que de fato a conjuntura nacional foi fator preponderante para a vitória de José Richa, cujos votos ultrapassaram os 50% em todo o espaço paranaense, independente da frente de ocupação. Richa sagrou-se vitorioso no Paraná Tradicional, no Sudoeste do Paraná e Norte do Paraná.

É importante tal constatação, pois cada uma dessas frentes, além de ocorrerem de maneiras distintas, estabeleceram vínculos históricos e, conseqüentemente, políticos, nos diferentes lugares do Paraná<sup>1</sup>. Este fato é elemento influenciador nos processos eleitorais, em especial no âmbito do município.

---

1. Para maiores detalhes sobre o processo de ocupação do estado do Paraná, ver: Almeida (2016).

**Figura 6** – Resultados por frente de ocupação nas eleições gerais para governador, 1982

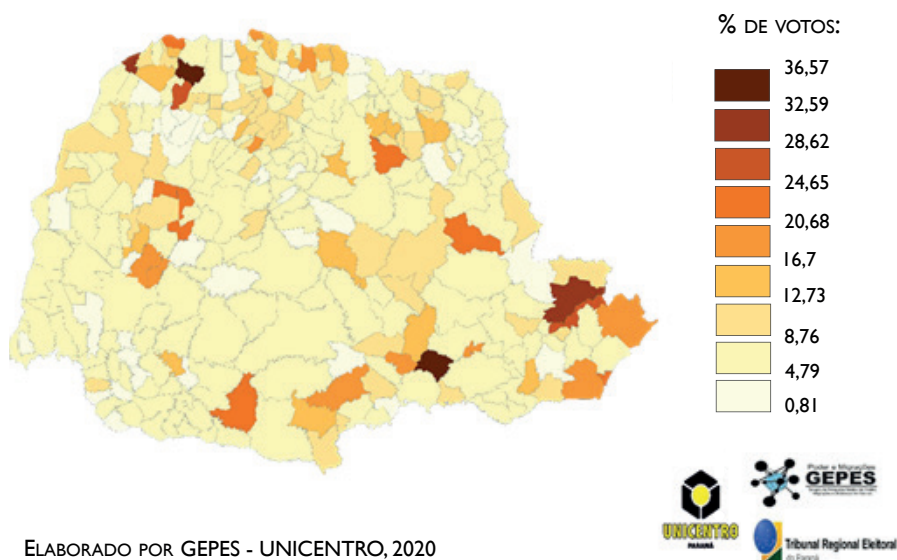


Fonte: IBGE (2010) e TRE (2019).

No entanto, ao observarmos os números, José Richa teve 55,34% no Sudoeste do Paraná, região geográfica que historicamente não possui nicho eleitoral. O candidato, por exemplo, foi Prefeito de Londrina, que se localiza no Norte Paranaense; bem como venceu com uma margem de quase 20% de diferença no Paraná Tradicional, sobretudo em Curitiba, região eleitoral importante e *território eleitoral* de Saul Raiz.

As eleições de 1982, como já relatamos ao longo deste debate, a singularidade desse processo eleitoral está no clima de renovação política que se estabeleceu nacionalmente, e que o PMDB passou a ser porta voz. Assim, os laços históricos da ocupação e as relações criadas ficaram, aparentemente, em segundo plano.

Outra questão importante está relacionada aos votos brancos e nulos dispostos na eleição para governador do estado Paraná no ano de 1982. Os números relacionados aos votos brancos e nulos ano de 1982 no pleito paranaense são baixos e demonstram que a participação das urnas foi expressiva, como mostram as Figuras 7 e 8.

**Figura 7 – Votos brancos nas eleições gerais para governador no Paraná, 1982**

Fonte: IBGE (2010) e TRE (2019).

Na maior parte das regiões geográficas do Paraná, o voto branco foi a opção de poucos eleitores: os números computados ficam em torno de 4,79% a 8,76% dos votos. Ao observarmos os números com base nas frentes de ocupação, os valores se confirmam. Os índices dos votos nulos são ainda menores, a ordem é de menos de 2% por município.

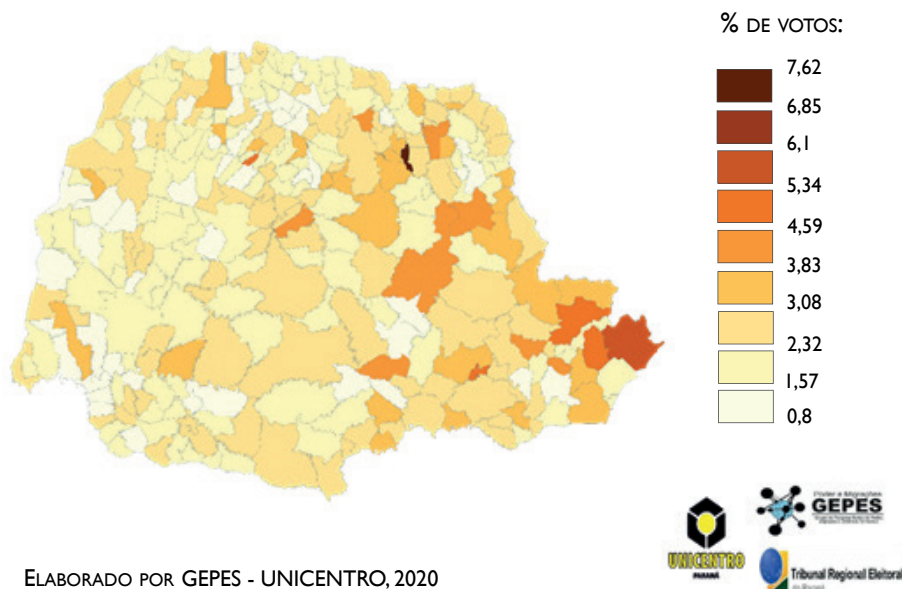
Segundo Silva *et al.* (2014), os votos brancos e nulos podem ser medidos pelo viés do protesto e/ou insatisfação do eleitor pelo nível de escolaridade, isto é, pela baixa sofisticação do eleitorado, e/ou podem ser consequência do momento econômico.

Os autores chegam à conclusão de que a partir de 1988, os votos brancos e nulos no Brasil são resultantes do descontentamento das pessoas com as instituições, e em contexto geral, os votos nulos são aqueles que mais representam tal inclinação. Seriam um protesto em relação ao sistema.

No caso das eleições de 1982 no Paraná – e no Brasil –, os números inexpressivos de votos brancos e nulos confirmam o momento de crescente sentido partidário da política brasileira devido o processo de desenvolvimento e da abertura política do país desde 1974 (Souza,

Lima Junior, Figueiredo, 1982). Assim, o paranaense foi às urnas e apresentou sua insatisfação elegendo o representante do PMDB.

**Figura 8** – Votos nulos nas eleições gerais para governador no Paraná, 1982



### Considerações finais

A posição do PMDB enquanto principal partido da oposição aos poderes que governavam o Brasil durante a ditadura civil-militar foi fundamental para que no contexto paranaense José Richa saísse vencedor, afinal, foi capaz de capturar o sentimento de rejeição ao partido que representava a continuidade, e unir diferentes segmentos da oposição. A diferença de votos entre as duas principais candidaturas – as de José Richa (PMDB) e Saul Raiz (PDS) – demonstram que o eleitorado paranaense estava inclinado às demandas democráticas que culminaram no processo de redemocratização do país.

A candidatura de José Richa, eleito com 53,5% dos votos, debruçou seus esforços em temas nacionais relevantes aos eleitores, como o restabelecimento do estado de direito, da democracia, o combate à concentração de renda e arrocho salarial, bem como a

necessidade de rompimento com a centralização do poder na esfera federal e na construção de canais de participação social.

Os níveis de preferência e rejeição partidária se mostraram relevantes para análise do pleito eleitoral de 1982. A candidatura de Saul Raiz, assim como outras ligadas ao PDS nos diferentes estados brasileiros, encontravam, no início da década de 1980, forte rejeição do eleitorado nacional, dado o desgaste dos governos militares, motivado por diferentes fatores, como debatido ao longo do artigo. A fala de Saul Raiz, afirmando ser representante da “revolução de 1964” (golpe civil-militar) naquele pleito eleitoral, ao passo que reconhece a derrotada da mesma em praticamente todo o país, demonstra o papel dessa conjuntura nas intenções de voto nos anos finais da ditadura civil-militar.

O insucesso das candidaturas de Edson Sá (PDT) e Edésio Passos (PT) pode ser explicado a partir de dois elementos principais: (i) a captura, por parte do PMDB, da rejeição ao PDS e dos diferentes segmentos da oposição nesse processo eleitoral e (ii) a ainda frágil estrutura partidária de PT e PDT no estado do Paraná. Hamilton Vilela teve votação considerável apenas no município de Guarapuava, e como teve ligação política com a ARENA, sua candidatura, além de desafios comuns aos outros partidos, enfrentou o cenário de rejeição àqueles que, de alguma forma, representavam a continuidade.

Por fim, concluímos que os resultados das eleições majoritárias no Brasil em 1982 foram essenciais para o aprofundamento das pautas democráticas e, conseqüentemente, para o enfraquecimento da ditadura militar, e nesse quadro, o estado do Paraná não destoou do cenário nacional.

## Referências

- ALCÂNTARA, J. C. (2004). *O dualismo partidário no período de 1966 a 1982 e sua representação local*. 2004. Tese (Doutorado em História) – Universidade Estadual Paulista, Assis.
- ALMEIDA, A. C. S. (2016). A colonização do território paranaense e o dinamismo dos municípios da frente norte. *Revista Geomae*, vol. 7, n. 1, p. 9-20.
- ANGELO, V. A. (2014). *Bipartidarismo: sistema vigorou durante a ditadura militar*. Disponível em: <https://bit.ly/36ouZzK>. Acesso em: 26 out. 2019.
- BEGA, M. T. (1990). *Participação comunitária: dimensões da institucionalização*. 1990. Tese (Dissertação de Mestrado em Sociologia) – Universidade de São Paulo, São Paulo.

- BRAGA, H. S. (1990). *Sistemas eleitorais do Brasil (1821-1988)*. Brasília, DF: Senado Federal.
- CARREIRÃO, Y. S.; KINZO, M. D. (2004). *Partidos políticos, preferência partidária e decisão eleitoral no Brasil (1989-2002)*. Rio de Janeiro: Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro.
- CARVALHO JUNIOR, M. R. (2005). A votação do MDB no Paraná: uma análise histórica (1966 e 1978). In: CODATO, A. N.; SANTOS, F. J. (orgs.). *Partidos e eleições no Paraná: uma abordagem histórica*. Curitiba: TRE.
- CASTRO, D. (2005). *Mudança, permanência e crise no setor público paranaense: um balanço da trajetória estadual na segunda metade do século XX*. 2005. Tese (Doutorado em Economia) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas.
- CENTRO DE PESQUISA E DOCUMENTAÇÃO DE HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA DO BRASIL. (2020). *Canet Junior, Jaime*. Rio de Janeiro: CPDOC. Disponível em: <https://bit.ly/2Zr1R6n>. Acesso em: 20 out. 2019.
- DENEZ, C. C. (2016). *O território em disputa: territorialidades, redes sociais e grupos políticos de Ivaiporã/PR (2000-2012)*. 2016. Tese (Doutorado em Geografia) – Universidade Estadual de Maringá, Maringá.
- FERREIRA, D. P., BATISTA, C. M., STABILE, M. (2008). A evolução do sistema partidário brasileiro: número de partidos e votação no plano subnacional 1982-2006. *Opinião Pública*, vol. 14, n. 2, p. 432-53.
- HELLER, M. I. (1988). *Resistência democrática: a repressão no Paraná*. Paraná: Paz e Terra.
- KECK, M. (1991). *A lógica da diferença: o Partido dos Trabalhadores na construção da democracia brasileira*. São Paulo: Ática.
- MAGALHÃES, M. B. (2001). *Paraná, política e governo*. Curitiba: SEED.
- MARANGONI, G. (2012). Anos 1980, década perdida ou ganha? *Desafios do Desenvolvimento*, n. 72. Disponível em: <https://bit.ly/35wtRJO>. Acesso em: 13 set. 2020.
- MOSQUERA, J. E. F. (2005). A votação da ARENA no Paraná: uma análise histórica (1966 e 1978). In: CODATO, A. N.; SANTOS, F. J. (orgs.). *Partidos e eleições no Paraná: uma abordagem histórica*. Curitiba: TRE.
- RAIZ, S. (2007). *Memória paranaense, entrevista com Saul Raiz, ex-Prefeito de Curitiba*. Disponível em: <https://bit.ly/3ipIoT>. Acesso em: 26 out. 2019.
- RESENDE, D. C. (2007). *Elementos decisivos na construção da posição e prática política de Roberto Requião de Mello e Silva*. 2007. Tese (Dissertação de Mestrado em Sociologia) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba.
- SADDI, F. C. (2003). Política e economia no federalismo do governo Geisel. *Revista de Economia Política*, vol. 2, n. 23, p. 28-46.
- SALOMÃO, R. E. (2010). *Os anos heroicos: o Partido dos Trabalhadores no Paraná, do nascimento até 1990*. Curitiba: PT.

- 
- SILVA, R. *et al.* (2014). Votos brancos e nulos no Brasil: bases cognitivas e atitudinais. *Teoria & Pesquisa*, vol. 23, n. 2, p. 64-81.
- SOUZA, A. *et al.* (1982). A política do carioca. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, Caderno Especial.
- WILLE, J. Entrevista. (2016). *A carreira política do ex-governador José Richa*. Disponível em: <https://bit.ly/3inZzN2>. Acesso 20 out. 2019.